

casos em que se aconselha a psicoterapia (I. problema com o pai)

ATHAYDE RIBEIRO DA SILVA *

É nossa idéia publicar uma série de casos em que, no aconselhamento psicológico, tenha sido indicada a psicoterapia.

Que causas, dentro da realidade brasileira, podem provocar a neurose ou o desajuste grave, ou acentuado a ponto de que o paciente necessite de tratamento psicoterápico? Um convite para pesquisa de longo alcance. Enquanto não a pudermos realizar, vamos publicando casos.

O que ora escolhemos enquadra-se em desajuste oriundo de problemas no lar; originou-se em más relações primárias com o pai, que se caracteriza como omissivo, indiferente, rechaçante.

Ao apresentar-se no ISOP, o Orientando expõe: vem em busca de aconselhamento profissional e vital. Não sabe o que vai fazer; trabalha em escritório, mas sem segurança econômica. Serviço muito instável; vai cursar o 2.º ciclo secundário, através do artigo 99, mas, no momento, não está estudando. Pensa em engenharia. Ressalta, logo de início, ter problema com os pais.

O planejamento dos testes compreendeu: entrevista psico-social, Wechsler-Bellevue, desenho, Kuder, TAT, Machover, três colunas de algarismos (Brosson), artes plásticas, exame médico.

Ao preencher o questionário, o Orientando indicou como profissão de seu agrado engenharia eletrônica.

* Do Instituto de Seleção e Orientação Profissional — FGV.

Sobre as atividades que lhe parecem mais de acôrdo com suas aptidões e interêsses, assinalou, em primeiro lugar, trabalhos em que seja necessário o contato direto com pessoas, envolvendo atividades de liderança, persuasão e direção. Em segundo, atividades científicas que envolvam pesquisas sistemáticas. Em terceiro, trabalhos ao ar livre, que exijam contato direto com a natureza.

Na entrevista psicológica, o Orientando confirmou o que disse durante o primeiro contato com o psicólogo.

Pensa em engenharia. Perguntado que estudo tinha em mente quando assinalou no questionário as atividades persuasivas, como a preferida sôbre tôdas as outras, respondeu que engenharia...

O Orientando mora em bairro da Zona Sul, em casa alugada. Tem uma irmã mais nova. Lar muito tenso, tendo a mãe passado por sérias vicissitudes. Casou-se, foi infeliz no casamento, separou-se, juntou-se novamente, mas vive em quarto separado. A mãe trabalha em duas atividades, uma fixa e outra eventual. O Orientando sempre teve impressão muito negativa do pai (68 anos), a quem caracteriza como egoísta e dissimulado, quando quer conseguir alguma coisa. Não ajuda em nada ao Orientando; sempre foi mau pai e mau marido. Foi rico, mas perdeu tudo. O Orientando classifica a genitora como muito compreensiva, bondosa, mas sem energia para enfrentar o marido; tem nova ligação desde a separação do marido; êste tem conhecimento do fato e o admite. Também com essa espécie de padrasto, o Orientando não tem boas relações; falam apenas o necessário, de vez que sente grande aversão por êle; diz que se trata de homem bem instalado financeiramente, mas sovina e mau pagador. O Orientando sente vontade de afastar-se dêsse ambiente tenso, mas por ora não tem condições financeiras que o permitam. A irmã é livre e independente, sempre a dizer que não reconhece autoridade moral na família para orientá-la.

O Orientando nasceu no sul do país, vindo muito nôvo para o Rio. Teve infância triste, sem amigos e companheiros, muito prêso em casa.

A vida escolar foi tumultuada, repassada de acidentes; ademais nunca recebeu estímulos em casa. Ficou três anos no primeiro ginásial, por não estudar; resolveu terminar o ciclo ginásial através do artigo 99 e pretende fazer o 2.º ciclo também pelo art. 99. Não sente interêsse pelos estudos, embora sabendo que a realização de curso superior é o melhor caminho à sua frente. No momento de sua vinda ao ISOP, faltavam ainda duas matérias para terminar o 2.º ciclo, através do art. 99.

Suas distrações são cinema, teatro, boliche, caminhar; gosta de andar. Dança muito mal, pois praticamente não aprendeu; assim, não vai a festas, sendo socialmente tímido.

É católico não praticante; não se interessa por política.

Relativamente à vida afetivo-sexual, diz que quando namora entrega-se totalmente; só admite namôro quando há amor, amizade e sexo. Tem namorada, com a qual diz entender-se bem, porque ambos têm os mesmos problemas. Primeiro contato sexual aos 13 anos, com prostituta. Teve vários contatos homossexuais, em caráter ativo, por falta de dinheiro; agora cessaram. Ainda se masturba. Nega doença nervosa na família.

Sobre a auto-referência, diz-se sem confiança em si; destrói-se no amor e destrói a ligação; faz tudo para a pessoa gostar dêle, mas suga tanto que destrói o namôro; sente-se muito alterado pela situação no lar; quer ver-se fora do ambiente, às vêzes espera um milagre. Rói unhas e sofre de insônia. Nega desmaios e vertigens.

A síntese da entrevista foi: personalidade neurotizada, desajustada no lar, profundamente insegura, mormente nas relações com o outro sexo, levando-o à atitude destruidora no campo afetivo-sexual.

A prova de inteligência acusou os seguintes resultados:

QI verbal, 110; QI de execução 90; QI total, 102, classificando-se na zona normal brilhante na parte verbal e, na parte de execução e total, na zona média.

As provas de desenho não revelaram aptidão nem no campo gráfico nem na estética plástica.

Os interêses diretamente revelados foram os estudos de Engenharia; já a verificação indireta demonstrou acentuada falta de motivação para qualquer profissão; apenas artes plásticas e música.

Relativamente aos aspectos de personalidade revelou no Machover: insegurança, dependência, anseio de contato, agressividade e interêse erótico. No Koch: tendência a conflito, tensão, insegurança acentuada, dificuldade de contato, atitude defensiva. No teste de Três Colunas de Algarismos (Brosson): ressentimento contra o passado e necessidade de falar para aliviar-se, melancolia, hipocondria, tristeza, angústia perante a vida e o futuro, desconfiança, temor, suscetibilidade, persistência de impressões. No TAT revelou hostilidade e catexis negativa em relação ao pai, depressão, tristeza, desânimo, sentimento de não terminar o que inicia, visão dramática da vida, necessidade e desejo de libertar-se da

dependência materna; (aliás, o anseio de independência é generalizado). Visão negativa dos laços afetivos entre os pais. Em relação à figura feminina apresenta posição ambivalente: ora a protege, a orienta e guia, ora a agride; todavia, há atitude positiva em relação aos aspectos heterossexuais.

Em síntese, trata-se de indivíduo acentuadamente inseguro, com problemática no lar, no qual não construiu atitude construtiva perante a vida, não realizou qualquer tipo de identificação e, ao que parece, permanece em situação inconsciente de desaprovação à genitora. Tipo egocêntrico, possessivo e destrutivo no amor heterossexual.

E. B. HURLOCK postula, em sua *Psicologia da Adolescência*: "As duas modificações notáveis na conduta social, no período final da adolescência, são a ampliação e diferenciação dos grupos com os quais se associa o indivíduo, e a orientação para inquietudes sociais de nível mais sério. O adolescente jovem tem três "mundos sociais" que, para êle, são de importância quase idêntica. O primeiro é o de sua família; muitos dos contatos no grupo do trabalho e no de recreação realizam-se com seus pais, irmãos e outros parentes. A escola proporciona ao adolescente jovem o segundo mundo social, enquanto o terceiro é formado pelo pequeno núcleo cercado de amizade íntima com um ou dois indivíduos de seu próprio sexo, a quem considera seus "melhores amigos", e com quem se associa em muitas de suas atividades, compartilhando de suas idéias, esperanças e preocupações."

E continua E. HURLOCK: "Em contraste, o adolescente de maior idade tem quatro mundos sociais. Êstes são constituídos pelo lar, o colégio ou universidade, seus amigos e seu trabalho, respectivamente... Seu terceiro mundo social consta de um grupo de amigos íntimos de ambos os sexos, dentre os quais eventualmente elege um membro de sexo oposto com quem inicia o namôro. As pessoas com quem se vincula em seu trabalho são, para êle, menos importante socialmente que as dos outros três mundos". Termina E. HURLOCK fazendo referência ao fato de que o último pensamento pertence a MALM e JAMISON.

Como se vê, em nenhuma fase da adolescência o Orientando se integrou em qualquer dos "mundos" normais dessa idade. Ficou isolado, sem conexão fora do lar e sem identificação dentro dêle. As condições para seu desajuste são, destarte, abundantes: pai negativo, padrasto incapaz de estabelecer laços normais e de preencher a lacuna deixada pelo pai; desenvolve-se o Orientando com fome de afeto, muito voltado para si mesmo, egocêntrico, possessivo e, como tal, destrutivo; significativamente, para êle, amor e sexo se confundem. O chamado tipo narcisista de amor é

enunciado de FREUD, não envelhecido. Como diz J. C. FLÜGEL tal tipo de amor "é o resultado de uma projeção do ego do amante a outra pessoa". O amor narcisista originariamente dirigido ao próprio ego é deslocado para a pessoa amada, mediante processo de identificação ou algum poderoso nexó associativo. FLÜGEL, repetindo FREUD, lembra: "O amor dêsse tipo se manifesta com freqüência em laços de natureza homossexual, em que o amante encontra em alguém de seu próprio sexo cópia aproximada de si mesmo. Manifesta-se também em algumas relações de tipo heterossexual normal. Um homem, por exemplo, encontra e admira em sua mulher certas qualidades femininas que existem nêle, mas que não pode reconhecer ou apreciar plenamente, devido à repressão do lado feminino de sua natureza".

Como se vê, no estudo do conselho a ser ministrado, haviam de nos preocupar bastante os desajustes do Orientando, tanto mais que êle demonstrava consciência de sua problemática, senão das origens, em muito de suas manifestações e conseqüências.

Assim, nosso aconselhamento teve como item de relevância a necessidade de psicoterapia; na verdade, o caso do Orientando se nos apresenta como daqueles em que o ideal seria cogitar-se da parte profissional sômente após a psicoterapia. Por isso mesmo, embora ressaltando que Economia oferecia perspectivas no momento, devia o consulente submeter-se a nôvo processo de orientação profissional ao terminar o 2.º ciclo colegial.